

# **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

## **CONTAS CONSOLIDADAS**

**Primeiro semestre de 2014 (1S14)**

**(sujeitas a revisão limitada)**

**Segundo trimestre de 2014 (2T14)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

### 1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Durante o segundo trimestre de 2014 (2T14) manteve-se um clima de alguma confiança na economia. Os países emergentes registaram um crescimento económico acima do crescimento bem modesto da Europa e do crescimento moderado dos Estados Unidos.

Desde há vários trimestres que a CORTICEIRA AMORIM tem conseguido aproveitar esta tendência positiva. O crescimento das vendas da CORTICEIRA AMORIM tem estado ancorado na Unidade de Negócios (UN) Rolhas. O mercado do vinho tem tido nos últimos anos um crescimento contínuo, muito conduzido pelo mercado norte-americano. Para além do vinho, outros segmentos têm apresentado um dinamismo digno de assinalar. Os espumantes em particular, e mesmo os espirituosos têm também contribuído para o desempenho desta UN.

As outras UN com vendas para cliente final têm apresentado crescimentos mais modestos, tendo concentrado esforços na melhoria das operações. Esta melhoria tem funcionado como alternativa seguida para o aumento do seu contributo para o resultado consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

À semelhança do primeiro trimestre, a atividade e resultados da CORTICEIRA AMORIM foram afetados pela desvalorização das suas principais divisas de exportação:

	<b>Cambio médio 1S14</b>	<b>Cambio médio 1S13</b>	
<b>USD</b>	1,3705	1,3134	-4,1%
<b>CLP (Chile)</b>	756	628	-17%
<b>ZAR (África Sul)</b>	14,68	12,12	-17%
<b>AUD (Austrália)</b>	1,5	1,3	-13%

2

O efeito das referidas desvalorizações nas vendas consolidadas do 1S14 foi de -5,2 M€ (1T14: -2,5 M€), impactando negativamente em cerca de 1,9% o registo de vendas.

As vendas atingiram os 289 M€, uma subida de 2,6% face ao valor de 281,7 M€ relativo ao primeiro semestre de 2013. Com exceção da UN Revestimentos, todas as UN registaram crescimentos nas suas vendas. E mesmo a UN Revestimentos só o não atingiu porque seguiu deliberadamente uma política de contenção de risco de crédito.

De referir o registo de gastos não recorrentes relacionadas com a deslocalização da produção de Corroios para Mozelos, conforme referido no ponto seguinte. O total desses gastos montou aos 2,7 M€.

O aumento de vendas, a manutenção da margem bruta percentual e a contenção dos custos operacionais permitiram que o EBITDA tivesse um aumento de 9,1%, atingindo os 43,6 M€ (1S13: 40,0 M€). No valor do EBITDA está excluído o efeito Corroios.

O resultado líquido do primeiro semestre de 2014 elevou-se aos 18,419 M€, um crescimento de 11,3% face ao semestre homólogo de 2013. O resultado relativo ao segundo trimestre foi de 12,437 M€, o que compara favoravelmente com o resultado de 11,251 M€ do 2T13.

No dia 23 de Abril, foram distribuídos dividendos correspondentes a 12 cêntimos por ação, num valor total de 15,072 M€.

Em Junho foi anunciado a criação da Amorim Cork Ventures, Lda., uma incubadora de negócios inovadores no sector da cortiça.

## 2. REORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Durante o semestre foram implementadas ou tomadas decisões bastante relevantes relativamente à reorganização industrial da CORTICEIRA AMORIM.

A unidade industrial Drauvil, pertencente à UN Aglomerados Compósitos, situada em Espanha, foi desativada no final do primeiro trimestre. A sua capacidade de trituração foi transferida para a unidade industrial Equipar, situada em Coruche, unidade pertencente à UN Rolhas.

Durante o segundo semestre ocorrerá a transferência da laboração da unidade de produção de Corroios para a unidade de Mozelos, ambas pertencentes à UN Aglomerados Compósitos.

Esta redução de unidades de produção, com a respetiva concentração em unidades de muito maior escala, permitirá um aumento significativo da eficiência operacional, permitindo a recuperação em tempo reduzido dos gastos associados a estas deslocalizações. A manutenção de elevados níveis de competitividade é uma condição fundamental para assegurar a sobrevivência de negócios tão sujeitos à concorrência como os negócios em que estão envolvidas aquelas unidades.

## 3. ATIVIDADE 1S 2014

### Matérias-Primas

Durante o semestre em apreço, a UN passou a integrar a Augusta Cork. Esta subsidiária, que fazia parte da UN Rolhas até final de 2013, tem uma unidade de preparação e produção de discos em San Vicente de Alcântara (Espanha).

Neste relatório, a análise do desempenho da UN considera o efeito da referida integração.

Manteve-se, durante o segundo trimestre, o elevado ritmo de atividade registado nos três primeiros meses de 2014. As vendas atingiram os 69,3 M€ (+22% que em igual período do ano passado). Destas vendas, há, contudo, a notar que as vendas de cortiça crua (não trabalhada) para outras UN atingiram os 3,2 M€ (1S13: 1,2 M€). Se expurgarmos esta variação, bem como o efeito da entrada da Augusta Cork, as vendas aumentaram mesmo assim mais de 11%.

As vendas para as outras UN aumentaram em consequência de alguma desmobilização de *stocks* na UN e de algum aumento nas UN suas destinatárias.

A margem bruta percentual apresentou um registo desfavorável, em grande medida como consequência da referida venda de cortiça crua, a qual é vendida com margens reduzidas. Não fora esta circunstância, a margem bruta percentual seria bastante próxima da do período homólogo.

Apesar do crescimento das vendas de produtos laborados, a entrada da Augusta Cork penalizou o EBITDA da UN, que aumentou apenas 1,8%, face valor registado no primeiro semestre de 2013, tendo atingido os 9,8 M€.

À data deste relatório decorre ainda a campanha de extração da cortiça. A campanha decorreu, até aqui, dentro do esperado. A UN tem praticamente concluídos os objetivos que tinha fixado no início da campanha.

### Rolhas

O crescimento das vendas no segundo trimestre (2T) manteve-se ao nível do registado nos três primeiros meses do ano. Ao atingir os 183,2 M€, a UN cresceu quase 9 M€ em vendas (5%). Também à semelhança do 1T, as vendas foram negativamente afetadas pela continuada desvalorização das suas principais divisas de exportação, em especial o dólar americano (USD) e o peso chileno (CLP). Estima-se em 4,2 M€ aquele efeito.

O efeito de um melhor *mix* de vendas permitiu um preço médio mais favorável, tendo este praticamente anulado o efeito cambial. Assim, o crescimento das vendas ficará basicamente justificado pelo efeito volume (+68 milhões de rolhas).

Por família de produtos, e apesar de alguma quebra nas rolhas Acquamark®, todas registaram crescimentos de assinalar. Neutrocork®, Twin Top®, Champanhe, Capsuladas e Naturais, apresentaram subidas de vendas entre os 2% e os 20%.

A destacar o desempenho de duas destas famílias: Twin Top® e Capsuladas. A primeira pela inversão de quebra nas suas vendas, desde há já alguns trimestres, provando ser capaz de fornecer uma solução de alta qualidade e bastante

competitiva. A segunda, pela entrada em novos mercados e novos segmentos. Finalmente há a referir o início da comercialização, durante o segundo trimestre, da nova rolha Helix®. Dada a conhecer durante a Vinexpo de 2013, e após um intercâmbio de largos meses com algumas das principais caves do mercado, a nova rolha iniciou a fase comercial durante o segundo trimestre. O seu lançamento no mercado português deu-se durante o mês de Julho.

Por mercados, o destaque continua a ir para os dois principais mercados europeus e, mais uma vez, para os Estados Unidos. O mercado chileno apresentou também um comportamento de assinalar. O destaque para os Estados Unidos justifica-se não só pelo seu crescimento, sendo, desde há tempos, o segundo mercado desta UN, como pelo facto de ser um mercado para praticamente todos os tipos de famílias de rolhas.

A margem bruta percentual apresentou-se consistente com os valores dos últimos períodos. Em consequência, o valor em termos absolutos aumentou (3,5 M€) devido ao crescimento das vendas.

Com custos operacionais relativamente estáveis, a UN apresentou um EBITDA de 24,7 M€, uma variação significativa face ao primeiro semestre de 2013 (+15%).

Todas as unidades de produção têm passado por inúmeras medidas de racionalização de custos, através de melhorias contínuas do processo produtivo. As práticas Kaizen foram estendidas a todos os locais de produção, tendo sido iniciada a aplicação do mesmo método às áreas não produtivas.

O crescimento dos gastos com o pessoal resulta não só de situações relacionadas com a racionalização de efetivos mas, no essencial, de um aumento da produção de rolhas. A alteração no *mix* de abastecimento de rolhas, consequência de um maior grau de exigência do mercado, levou ao referido aumento da produção e, consequentemente ao crescimento dos gastos com o pessoal. Este aumento foi compensado quer pelo menor gasto com compras de rolhas, quer pelos efeitos positivos das medidas de eficiência operacional mencionadas.

A integração da Trefinos começa a ter impactos relevantes, estando os indicadores de rentabilidade daquela subsidiária a aproximar-se dos registados historicamente na UN.

## **Revestimentos**

O segundo trimestre foi afetado por uma quebra ao nível das vendas de revestimentos de cortiça. Esta quebra resultou, em grande medida, de uma contenção relacionada com a política de crédito em alguns mercados. Espera-se que no segundo semestre esta limitação seja ultrapassada, retomando-se o potencial de crescimento que esses mercados encerram.

As vendas atingiram os 62,3 M€, uma descida de 2,5% face ao primeiro semestre de 2013. Os produtos de cortiça apresentaram uma descida de 5%, enquanto as vendas de madeiras, depois de sucessivas quebras, registaram um crescimento de 9%.

Os principais mercados tiveram descidas nas vendas, situação que foram parcialmente compensadas pelo andamento bastante positivo em mercados como o chinês e da Europa do norte. Os novos produtos tiveram também um desempenho favorável.

Também esta UN continua implementar importantes medidas de reorganização, visando uma maior eficiência nas operações. A redução de custos operacionais mais que ultrapassou a redução da atividade, permitindo a continuação da melhoria do seu EBITDA. Este atingiu os 7,7 M€, uma subida de 2% face ao semestre homólogo.

## **Aglomerados Compósitos**

Durante o primeiro semestre foi desativada a unidade de produção Drauvil. A reorganização industrial ao nível das granulações conduziu a uma maior concentração da capacidade produtiva, a qual foi materializada pela transferência das linhas de produção de San Vicente de Alcántara (Espanha) para a unidade de produção Equipar. em Coruche. Esta unidade está incluída na UN Rolhas.

A atividade exercida até ao mês de Março não está incluída no conjunto de valores de atividade desta UN.

As vendas atingiram os 42,4 M€, uma descida substancial face aos 47,5 M€ do 1S13. Esta quebra resulta não só da saída da Drauvil mas, principalmente de no 1S14 as vendas de mercadorias terem sido substancialmente reduzidas (-5,9 M€).

Em termos de negócio, as vendas para mercado de produtos laborados aumentaram para 40,7 M€, o que representa um crescimento de 2,3%. Também esta UN sofreu os efeitos de um USD mais fraco, estimando-se em 0,7 M€ o seu impacto desfavorável nas vendas.

O segmento *Industry* continua a revelar um bom andamento (+9%), fruto dos aumentos ao nível dos produtos de controlo de vibração, fricção e *footwear*.

Este crescimento foi de algum modo anulado pelos decréscimos revelados nos outros dois maiores segmentos (Construção e *Sealing*).

Todos os segmentos de menor dimensão registaram uma evolução positiva, com especial relevo para o *Flooring*, sendo de realçar o desempenho do Amorim Sports Floors. Ainda de salientar o segmento de *Transportation*, impulsionado pelo crescimento das várias parcerias ao nível do transporte ferroviário (Siemens e outras).

O EBITDA teve um comportamento positivo, tendo atingido os 4,0 M€, o que compara favoravelmente com o valor relativo ao 1S13 (2,7 M€). Ao nível de resultados o valor estimado do impacto cambial foi desfavorável em 0,6 M€.

## Isolamentos

A UN tem conseguido manter nos últimos trimestres a recuperação das suas vendas. As vendas atingiram os 5,2 M€, mais 25% que no 1S13. Se se excluíssem as vendas de produtos não manufacturados, as vendas teriam mesmo assim um crescimento de 11%, igual ao já apresentado no primeiro trimestre.

As vendas do aglomerado de cortiça expandida, principal produto da UN, continuaram a apresentar crescimento em volumes e também em preço. Este crescimento concretizou-se, em especial, nos mercados asiáticos e do Médio Oriente. Na Europa, referência positiva para o Benelux e também para Portugal. Os dois principais mercados europeus, Itália e França, continuaram a mostrar incapacidade de crescimento.

O EBITDA acompanhou o aumento da atividade, tendo ficado perto do milhão de euros, um crescimento superior a 50% face ao 1S13.

## 4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Conforme referido no sumário da atividade, as vendas registaram um aumento de 2,6%, um abrandamento face aos 3,8% apresentados no 1T14. Para esta desaceleração muito contribuiu o desempenho da UN Revestimentos. A contenção em certos mercados impactou a atividade do segundo trimestre, sendo a principal causa para o referido abrandamento.

Ao nível do efeito cambial nas vendas, o segundo trimestre praticamente replicou o efeito desfavorável do primeiro (2T: 2,7 M€ vs 1T: 2,5 M€).

A análise da evolução das vendas por UN consta dos pontos anteriores.

A margem bruta aumentou o seu valor absoluto em consonância com o aumento das vendas. Atingiu os 146,6 M€, uma subida de cerca de 4 M€. De notar que, também neste indicador, o efeito cambial teve a sua influência desfavorável. O efeito, em termos de resultados, foi desfavorável em 4,1 M€ (1T: -2 M€).

Os custos operacionais, excluindo depreciações, mantiveram praticamente o valor do semestre homólogo (1S14: 103,0 M€ vs 1S13: 102,9 M€).

De notar o esforço de contenção ao nível de duas das rubricas mais importantes destes custos. Assim, os fornecimentos e serviços tiveram mesmo uma redução em termos absolutos (1S14: 49.260 K€ vs 1S13: 50.218 K€). Apesar do aumento da produção e das vendas, foi possível manter e mesmo fazer baixar algumas das suas componentes mais importantes. Pela primeira vez em muitos trimestres, o valor dos gastos com energia baixou. O mesmo para os transportes e rendas e alugueres. As medidas que têm vindo a ser implementadas parecem estar a produzir efeitos em rubricas de custo tidas como de difícil controlo.

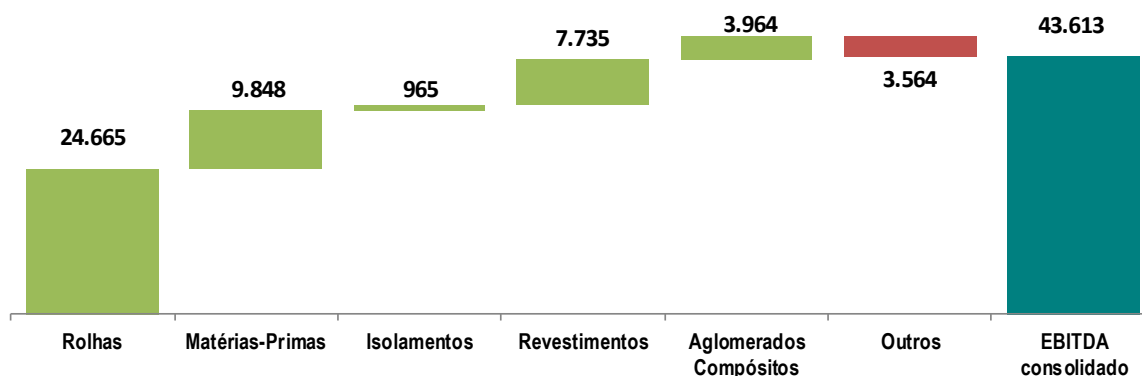
Em termos de gastos com o pessoal o aumento foi de cerca de 600 K€ (+1,1%). Como foi já referido na análise da atividade da UN Rolhas, o *mix* de rolhas apresentou um crescimento importante de rolhas de produção própria, em detrimento de rolhas compradas. Isto levou ao aumento do número de trabalhadores temporários. O aumento desta rubrica elevou-se a 862 K€, o que mais que justifica a variação absoluta deste gasto (1S14: 54.235 K€ vs 1S13: 53.630 K€).

De notar que os gastos relacionados com a deslocalização da produção de Corroios para Mozelos não estão aqui incluídos. Em termos de pessoal, foi concedido a possibilidade a todos os trabalhadores de ocuparem o mesmo posto de trabalho na unidade de Mozelos, sendo as respetivas despesas de deslocação suportadas pela empresa, de acordo com a lei. Dado que se antevê que a adesão à transferência seja baixa, estimou-se a indemnização a pagar aos trabalhadores que não aceitarem a referida transferência. O valor dessa estimativa foi de 1.511 K€.

Como consequência da descontinuação da produção, o valor contabilístico do imóvel de Corroios não será recuperado pelo seu uso. Deste modo, procedeu-se a uma avaliação independente desse mesmo imóvel. Dessa avaliação resultou a necessidade de registar uma imparidade de 1224 K€.

Estes dois valores foram considerados como gastos não recorrentes, não afetando por isso o valor do EBITDA.

O EBITDA alcançou os 43,6 M€, o que representa 15,1% das vendas (1S13: 14,2%). Relativamente ao período homólogo o crescimento foi de 9,1%. O aumento das vendas e a estabilização dos custos operacionais justificam a evolução positiva deste rácio. Também a melhoria verificada na Trefinos contribuiu para este desempenho.



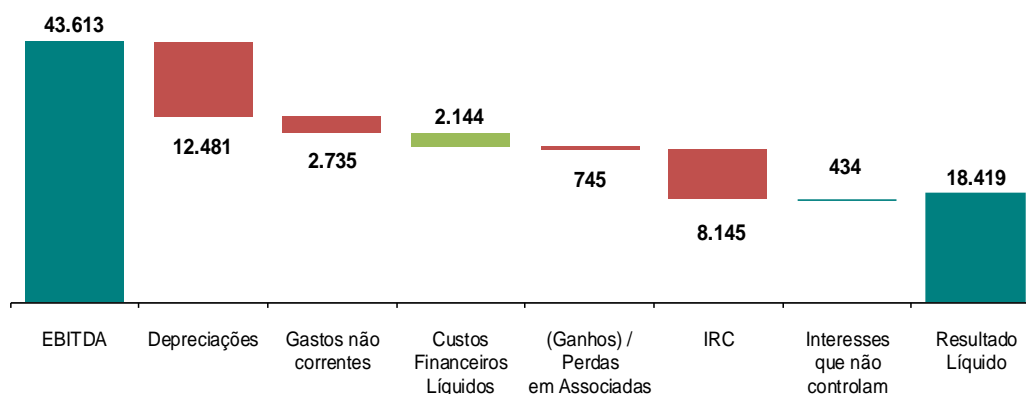
O EBIT corrente atingiu os 31,1 M€, um aumento de 10% face ao 1S13.

Mais uma vez o resultado financeiro melhorou. Ao atingir os -2,1 M€ (1S13: -3,0 M€), o contributo da função financeira apresenta um ganho, quer relativamente ao semestre homólogo (1S13: -3,0 M€), quer relativamente aos três primeiros meses de 2014 (2T14: -993 K€ vs 1T14: -1.151 K€). De notar que o resultado financeiro do 1S13 incluía uma provisão de 300 K€ relativa a imposto de selo.

Menor endividamento e a tendência de taxas de juro mais baixas continuam a ser os motivos por detrás de tal melhoria.

Após o registo de uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 8,1 M€, e de interesses que não controlam de 0,4 M€, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 18,419 M€. Este valor representa uma subida de 11,3% em relação ao observado no 1S13.

O resultado líquido do segundo trimestre foi de 12,436 M€, uma subida de 10,5% face ao segundo trimestre de 2013.



## 5. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do balanço consolidado no final do semestre foi de 643 M€, valor esse superior quer ao do final de 2013 (627 M€), quer ao comparativo do primeiro semestre de 2013 (629 M€).

O aumento ficou a dever-se ao valor do ativo corrente. A subida de clientes (+25 M€ face a Dezembro) é usual ocorrer durante o primeiro semestre. Já face a Junho de 2013, o valor de inventários é significativamente maior (+22 M€). Este registo deve-se à campanha realizada pela CORTICEIRA AMORIM durante o segundo semestre de 2013, campanha de uma dimensão não habitual, refletindo-se ainda no final do semestre de 2014 os efeitos dessa aquisição de matéria-prima (cortiça).

Em termos de passivo, há a salientar a estabilidade ao nível da rubrica não corrente. Na rubrica corrente, as variáveis estão na rubrica de fornecedores e em outros empréstimo e credores. O recurso crescente a instrumentos como o *confirming* tem permitido o alongamento de prazos.

A dívida remunerada tem tido um comportamento bastante positivo, apesar de nos dois últimos exercícios a CORTICEIRA AMORIM ter tido uma política generosa de distribuição de dividendos.

A libertação de *cash* tem sido importante e, por isso, o efeito visível ao nível do endividamento. A dívida remunerada líquida era de 115 M€ há doze meses atrás, e de 105 M€ no final de 2013. No final do semestre, a dívida era de 106 M€, e isto apesar da distribuição de dividendos (15 M€) que se realizou no final de Abril.

Os capitais próprios atingiram os 305 M€ no final do semestre, tendo subido de 302 M€ no final de 2013. O resultado líquido do semestre (18 M€) e a distribuição de dividendos (15 M€) explicam a variação.

O Rácio de Autonomia Financeira no final de junho 2014 era de 47,4%, uma percentagem exatamente igual à registada há um ano atrás.

## 6. PRINCIPAIS INDICADORES

	1S14	1S13	Varição	2T14	2T13	Varição
Vendas	289.044	281.669	2,6%	150.448	148.112	1,6%
Margem Bruta – Valor	146.618	142.856	2,6%	76.118	76.446	-0,4%
1) 50,2%	51,4%	-1,15 p.p.	51,9%	54,1%	-2,24 p.p.	
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	115.486	114.555	0,8%	54.904	58.492	-6,1%
EBITDA corrente	43.613	39.989	9,1%	27.077	23.821	13,7%
EBITDA/Vendas	15,1%	14,2%	+ 0,9 p.p.	18,0%	16,1%	+ 1,9 p.p.
EBIT corrente	31.132	28.300	10,0%	21.214	17.953	18,2%
Gasto não recorrentes	2) 2.735	0	N/A	2.735	0	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	18.419	16.546	11,3%	12.436	11.251	10,5%
Resultado por acção	0,147	0,132	11,3%	0,099	0,090	10,5%
Dívida remunerada líquida	106.313	115.608	- 9.295	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	4) 1,30	1,49	-0,19 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	3) 27,6	20,0	7,58 x	33,3	23,3	10,01 x
Autonomia financeira	5) 47,4%	47,4%	+0,1 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se à imparidade de imóveis e gastos de reestruturação industrial

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados dos empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Capitais Próprios / Total balanço

## 7. CRIAÇÃO DA AMORIM CORK VENTURES, LDA

Em junho, foi anunciada a criação da Amorim Cork Ventures, Lda., uma incubadora de negócios com a missão de incentivar o empreendedorismo, potenciando a investigação e a inovação no setor da cortiça. Pretende-se, assim, fomentar a criação/projeção de novos produtos e negócios com cortiça, orientados fundamentalmente para os mercados externos, proporcionando aos empreendedores o acesso não apenas a financiamento, como também a competências de gestão, *know-how* e a redes de contatos em diferentes setores e países.

A inovação é um dos pilares da atividade da Corticeira Amorim, pelo que a criação da Amorim Cork Ventures é um passo natural na evolução da empresa que, como líder mundial, tem uma posição privilegiada para apoiar empreendedores que se queiram juntar à Corticeira Amorim na sua missão de acrescentar valor à cortiça. É, também, convicção que será por esta via que passará o crescimento das exportações de cortiça e o desenvolvimento de todo o setor.

Na fase de arranque, perspectiva-se investir cerca de 1 milhão de euros, abrangendo a incubação de novos negócios, com início previsto para último trimestre de 2014, bem como a operacionalização das primeiras *startups*, no início de 2015. A partir de 2015, a Amorim Cork Ventures alargará o seu âmbito geográfico de atuação, apoiando iniciativas oriundas de outros países.

## 8. PERSPETIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Não se preveem alterações significativas ao nível macroeconómico, embora haja revisões em baixa feitas por várias organizações de prestígio.

A CORTICEIRA AMORIM deverá continuar a aproveitar o momento económico para conseguir um bom desempenho na segunda metade do ano.

A recente valorização do USD, se continuada, pode ajudar a igualar, ou mesmo ultrapassar, os indicadores obtidos para o ano completo de 2013.

8

## 9. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

Estando asseguradas as necessidades de cortiça para o próximo ano, no curto prazo somente uma deterioração rápida da atividade económica, ou uma desvalorização significativa do USD, poderão influenciar adversamente o desempenho da CORTICEIRA AMORIM para os próximos seis meses.

## 10. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Durante o primeiro semestre de 2014, a CORTICEIRA AMORIM não adquiriu ou alienou ações próprias.

A 30 de junho de 2014, a CORTICEIRA AMORIM detinha 7 399 362 ações próprias, representativas de 5,563% do seu capital social.

## 11. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL

**Relação dos acionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de junho de 2014:**

Acionista	Ações Detidas (quantidade)	Participação (%)	Direitos de Voto * (%)
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	67 830 000	51,000%	54,004%
Investmark Holdings, B.V.	24 975 157	18,778%	19,885%
Amorim International Participations, B.V.	20 064 387	15,086%	15,975%
<b>Total de Participações Qualificadas</b>	<b>112 869 544</b>	<b>84,864%</b>	<b>89,864%</b>

(\*) Considerando a suspensão dos direitos de voto inerentes às 7 399 262 ações detidas pela própria sociedade.



A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detinha, à data de 30 de junho de 2014, uma participação qualificada indireta na CORTICEIRA AMORIM, de 67 830 000 ações correspondente a 51% do capital social da Sociedade. A referida participação indireta é detida através da Amorim Capital – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

A Investmark Holdings B.V. é integralmente detida pela Warranties, S.G.P.S., S.A. que, por sua vez, é detida em 70% pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim.

A Amorim International Participations, BV é integralmente detida pela Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

A situação descrita registava-se a 30 de Junho de 2014, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

## **12. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES**

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008, informa-se que no primeiro semestre de 2014 não foram realizadas transações de ações da CORTICEIRA AMORIM pelos seus Dirigentes.

Não houve transação de instrumentos financeiros relacionados com os valores mobiliários emitidos pela Sociedade, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

## **13. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA**

- i. A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51% do capital social;
- ii. A sociedade Investmark Holdings, B.V. era detentora de 24 975 157 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 18,778% do capital social;
- iii. A sociedade Amorim International Participations, B.V. era detentora de 20 064 387 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 15,086% do capital social.

A referida titularidade registava-se a 30 de Junho de 2014, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

## **14. EVENTOS POSTERIORES**

Posteriormente a 30 de Junho de 2014 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

## 15. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 30 de Julho de 2014

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

\_\_\_\_\_

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

\_\_\_\_\_

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

milhares de euros

	Notas	Junho 2014	Dezembro 2013	Junho 2013
<b>Ativo</b>				
Ativos Fixos Tangíveis	VIII	177.319	184.661	177.946
Propriedades de Investimento	VIII	7.226	5.249	5.758
Goodwill	IX	5.255	5.255	5.256
Investimentos em Associadas	V e X	9.219	8.129	8.511
Ativos Intangíveis	VIII	618	693	569
Outros ativos financeiros	X	2.888	2.373	4.938
Impostos diferidos	XI	7.359	6.384	6.931
<b>Ativos Não Correntes</b>		<b>209.884</b>	<b>212.744</b>	<b>209.908</b>
Inventários	XII	241.148	244.063	218.966
Clientes	XIII	147.006	121.069	149.408
Imposto sobre o Rendimento	XIV	8.763	8.026	2.960
Outros Ativos	XV	27.137	33.616	38.354
Caixa e equivalentes	XVI	9.388	7.788	9.650
<b>Ativos Correntes</b>		<b>433.442</b>	<b>414.562</b>	<b>419.337</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>643.326</b>	<b>627.307</b>	<b>629.244</b>
<b>Capitais Próprios</b>				
Capital social	XVII	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	XVII	-7.197	-7.197	-7.197
Reservas e outras componentes do capital próprio	XVII	147.977	132.587	141.382
Resultado Líquido do Exercício		18.419	30.339	16.546
Interesses que não controlam	XVIII	12.943	13.009	14.352
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>305.142</b>	<b>301.737</b>	<b>298.083</b>
<b>Passivo</b>				
Dívida Remunerada	XIX	33.878	33.623	34.559
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	11.221	10.448	12.598
Provisões	XXIX	24.490	25.085	21.428
Impostos diferidos	XI	7.387	7.282	6.264
<b>Passivos Não Correntes</b>		<b>76.975</b>	<b>76.438</b>	<b>74.848</b>
Dívida Remunerada	XIX	81.823	78.612	90.699
Fornecedores	XX	116.684	125.203	98.460
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	53.111	42.822	58.507
Imposto sobre o Rendimento	XXII	9.591	2.495	8.648
<b>Passivos Correntes</b>		<b>261.209</b>	<b>249.132</b>	<b>256.313</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>		<b>643.326</b>	<b>627.307</b>	<b>629.244</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2014**

milhares de euros

2T14	2T13		Notas	1S14	1S13
(não auditado)	(não auditado)				
150.448	148.112	Vendas	VII	289.044	281.669
70.533	64.734	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		145.313	135.227
-3.797	-6.932	Variação de produção		2.887	-3.586
25.074	26.382	Fornecimento e Serviços Externos	XXIII	49.260	50.218
25.697	26.947	Gastos com Pessoal	XXIV	54.235	53.630
-345	416	Ajustamentos de imparidade de Ativos	XXV	79	652
2.265	2.760	Outros rendimentos e ganhos	XXVI	3.572	4.713
880	1.640	Outros gastos e perdas	XXVI	3.003	3.080
<b>27.077</b>	<b>23.821</b>	<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>		<b>43.613</b>	<b>39.989</b>
5.863	5.867	Depreciações	VIII	12.481	11.688
<b>21.214</b>	<b>17.953</b>	<b>Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)</b>		<b>31.132</b>	<b>28.300</b>
-2.735	0	Resultados não recorrentes	IX e XXV	-2.735	0
1.084	2.148	Gastos financeiros	XXVII	2.235	3.842
4	476	Rendimentos financeiros		92	861
527	597	Ganhos (perdas) em associadas	X	745	489
<b>17.925</b>	<b>16.878</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>26.998</b>	<b>25.808</b>
5.229	5.459	Imposto sobre os resultados	XI	8.145	9.030
<b>12.696</b>	<b>11.420</b>	<b>Resultados após impostos</b>		<b>18.853</b>	<b>16.779</b>
259	168	Interesses que não controlam	XVIII	434	233
<b>12.437</b>	<b>11.252</b>	<b>Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim</b>		<b>18.419</b>	<b>16.546</b>
<b>0,099</b>	<b>0,090</b>	<b>Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)</b>	XXXII	<b>0,147</b>	<b>0,132</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2014**

milhares de euros

<b>2T14</b>	<b>2T13</b>		<b>1S14</b>	<b>1S13</b>
(não auditado)	(não auditado)			
<b>12.696</b>	<b>11.420</b>	<b>Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)</b>	<b>18.853</b>	<b>16.779</b>
		<b>Itens que poderão ser reclassificados para resultados:</b>		
<b>-1</b>	<b>128</b>	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	<b>18</b>	<b>-199</b>
<b>112</b>	<b>-1.939</b>	Variação das diferenças de conversão cambial e outras	<b>-181</b>	<b>-950</b>
<b>111</b>	<b>-1.149</b>	<b>Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio</b>	<b>-163</b>	<b>-1.149</b>
<b>12.807</b>	<b>10.271</b>	<b>Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período</b>	<b>18.690</b>	<b>15.630</b>
		<b>Atribuível a:</b>		
<b>12.549</b>	<b>9.717</b>	Accionista da Corticeira Amorim	<b>18.543</b>	<b>15.738</b>
<b>258</b>	<b>-485</b>	Interesses que não controlam	<b>147</b>	<b>-108</b>

*(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)*

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2014**

milhares de euros

2T14	2T13		1S14	1S13
(não auditado)	(não auditado)			
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
156.147	143.730	Recebimentos de clientes	290.066	280.187
-121.394	-114.687	Pagamentos a fornecedores	-248.506	-231.621
-20.177	-22.681	Pagamentos ao Pessoal	-42.301	-47.477
14.576	6.362	<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	-741	1.089
-858	-5.868	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-2.613	-6.041
5.095	18.142	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	27.915	33.320
<b>18.813</b>	<b>18.636</b>	<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>24.561</b>	<b>28.368</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
330	208	Activos fixos tangíveis	471	297
10	989	Outros activos	78	1.119
-51	461	Juros e Proveitos relacionados	44	792
-766	-5	Subsídios de investimento	1	0
Pagamentos respeitantes a:				
-6.367	-3.106	Activos fixos tangíveis	-9.381	-7.628
-412	-948	Investimentos financeiros	-911	-964
-7	-118	Activos intangíveis	-11	-118
<b>-7.263</b>	<b>-2.518</b>	<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>	<b>-9.709</b>	<b>-6.501</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
2.724	0	Empréstimos obtidos	0	0
1.041	114	Outros	1.204	515
Pagamentos respeitantes a:				
0	-30.215	Empréstimos obtidos	-2.409	-29.021
-918	-1.816	Juros e gastos similares	-2.225	-3.086
-15.254	-12.764	Dividendos	-15.366	-12.764
0	-1	Aquisições de acções (quotas) próprias	0	-29
-131	-117	Outros	-247	-248
<b>-12.538</b>	<b>-44.797</b>	<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-19.043</b>	<b>-44.631</b>
-988	-28.679	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-4.191	-22.764
10	-372	Efeito das diferenças de câmbio	-66	-209
-9.474	25.925	Caixa e seus equivalentes no início do período	-6.195	19.846
-10.452	-3.127	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-10.452	-3.127
(para				

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
<b>30 de Junho de 2014</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	- 7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	202	-	-	-	-	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	10	-	-	-	18	-	28
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	82.886	30.339	-15.072	-	41	-	98.194
Diferença de Conversão Cambial	-1.445	-	-	-	-43	108	-1.380
	<b>258.389</b>	<b>30.339</b>	<b>-15.072</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>108</b>	<b>273.781</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	30.339	-30.339	-	18.419	-	-	18.419
<b>Interesses que não controlam</b>	13.009	-	-213	434	-13	-274	12.943
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>301.737</b>	<b>0</b>	<b>-15.285</b>	<b>18.853</b>	<b>3</b>	<b>-166</b>	<b>305.143</b>
<b>30 de Junho de 2013</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.384	-	-	-	-15	-	- 7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	216	-	-	-	-14	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	186	-	-	-	-199	-	-13
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	71.762	31.055	-12.560	-	-11	-	90.246
Diferença de Conversão Cambial	611	-	-	-	-	-598	13
	<b>249.527</b>	<b>31.055</b>	<b>-12.560</b>	<b>0</b>	<b>-239</b>	<b>-598</b>	<b>267.185</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	31.055	-31.055	-	16.546	-	-	16.546
<b>Interesses que não controlam</b>	14.665	-	-205	233	-9	-332	14.352
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>295.246</b>	<b>0</b>	<b>-12.765</b>	<b>16.779</b>	<b>-248</b>	<b>-930</b>	<b>298.082</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

## NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2014

I.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	17
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	17
III.	GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO .....	25
IV.	ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS .....	28
V.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO .....	29
VI.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO .....	31
VII.	RELATO POR SEGMENTOS .....	31
VIII.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....	34
IX.	GOODWILL .....	35
X.	ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS .....	35
XI.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	36
XII.	INVENTÁRIOS .....	38
XIII.	CLIENTES .....	38
XIV.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	39
XV.	OUTROS ACTIVOS .....	40
XVI.	CAIXA E EQUIVALENTES .....	40
XVII.	CAPITAL E RESERVAS .....	40
XVIII.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM .....	41
XIX.	DÍVIDA REMUNERADA .....	42
XX.	FORNECEDORES .....	43
XXI.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS .....	43
XXII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	44
XXIII.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....	44
XXIV.	GASTOS COM PESSOAL .....	45
XXV.	AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES .....	45
XXVI.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS .....	46
XXVII.	GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS .....	46
XXVIII.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS .....	47
XXIX.	PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS .....	47
XXX.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO .....	48
XXXI.	SAZONALIDADE DA ATIVIDADE .....	49
XXXII.	OUTRAS INFORMAÇÕES .....	49



## **I. NOTA INTRODUTÓRIA**

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2014, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2013: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 30 de Julho de 2014.

17

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## **II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### **a. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de Junho de 2014, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

## b. Consolidação

### • Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha direta ou indiretamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respetiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

### • Interesses que não controlam

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos custos e proveitos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### **c. Ativo Fixo Tangível**

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<b><u>Número de anos</u></b>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

#### **d. Ativos Intangíveis**

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se espere benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<b><u>Número de anos</u></b>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

#### **e. Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não alectos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar alectos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

## **f. Goodwill**

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

## **g. Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vidas uteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

## **h. Outros ativos financeiros**

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

## **i. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

#### **j. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

#### **k. Imparidade de ativos financeiros**

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

#### **l. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

#### **n. Dívida Remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

#### **o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

23

#### **q. Provisões**

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

#### **r. Rédito**

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

#### **s. Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

#### **t. Locações**

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

#### **u. Instrumentos Financeiros derivados**

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.



- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

### **v. Capital Próprio**

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

## **III. Gestão de risco financeiro**

A atividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

### **Risco de mercado**

#### **a. Risco cambial**

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas cerca de 30% são denominadas em divisas diferentes da sua divisa de reporte (Euro). Daquela parcela cerca de 20% é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina e dólar australiano. Cerca de 90% das compras de bens e serviços é denominada em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos ativos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transações comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos ativos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efetiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 30 de Junho de 2014, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro, não teria efeito material em termos do valor dos ativos e passivos financeiros em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um

efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro, o efeito não foi materialmente significativo. O valor registado em diferenças de conversão cambial, onde está incluído o efeito da não cobertura destes investimentos, atingiu em 30 de Junho de 2014 o valor de -1380 K€ (2013: -1445 K€ e 1S13: 13 K€).

#### b. Risco Taxa de Juro

A 30 de Junho 2014 e 2013, a dívida remunerada vencia juros a taxa variável. O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes, os quais representavam, respetivamente, no final daqueles períodos cerca de 28% e 39% do total da dívida remunerada. Nos exercícios de 2010 e 2013, a Corticeira Amorim, SGPS, SA contratou *swaps* de taxa de juro com o objetivo de realização de cobertura económica do risco de taxa de juro, mas que contabilisticamente foi tratado como derivado de negociação. À data de 30 de Junho de 2014, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de -116 K€.

#### Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transações comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 2,5% das vendas totais.

Na generalidade não são exigidas garantias aos clientes. A CORTICEIRA AMORIM não recorre ao seguro de crédito.

O risco de crédito resulta ainda dos saldos de disponibilidades e instrumentos financeiros derivados. A CORTICEIRA AMORIM analisa previamente o *rating* das instituições financeiras de modo a minimizar o risco de incumprimento das contrapartes.

O montante máximo do risco de crédito é o que resulta do não recebimento da totalidade dos ativos financeiros (Junho 2014: 193 milhões de euros e Dezembro 2013: 171 milhões de euros).

#### Risco de Liquidez

O departamento financeiro da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os *cash flows* previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às várias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Desta forma, assegura-se a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Os cash-flows não descontados estimados por maturidade contratual para os passivos financeiros são como seguem:

	Ate 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Divida remunerada	78.612	8.095	20.818	4.709	112.234
Outros emp. obtidos e credores div.	35.940	2.938	6.694	815	46.388
Fornecedores	125.203				125.203
Imposto sobre o rendimento	2.495				2.495
<b>Total a 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>242.250</b>	<b>11.033</b>	<b>27.512</b>	<b>5.524</b>	<b>286.320</b>
Divida remunerada	81.823	28.677	739	4.462	115.701
Outros emp. obtidos e credores div.	46.731	3.013	4.582	3.626	57.952
Fornecedores	116.684				116.684
Imposto sobre o rendimento	9.591				9.591
<b>Total a 30 de Junho de 2014</b>	<b>254.829</b>	<b>31.690</b>	<b>5.321</b>	<b>8.088</b>	<b>299.928</b>

A cobertura do risco de liquidez, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis, e, eventualmente, pela existência de depósitos bancários.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada no exercício de 2014.

	milhões de euros
	<b>2014</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>150</b>
Fluxo das atividade operacionais	90
Pagamentos de investimentos	-25
Pagamentos de juros e dividendos	-24
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-14
Fluxo financeiro (inclui var. linhas de crédito)	-25
<b>Saldo final</b>	<b>152</b>

### Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Acionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transacionar ações próprias, aumentar o capital social por emissão de ações e venda de ativos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura ótima, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objetivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá situar-se fora do intervalo 35%-45%.

A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	mil euros		
	<b>Junho 2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Capital Próprio	305 142	301 737	295 246
Ativo	643 326	627 307	643 767
Autonomia Financeira	47,4%	48,1%	45,9%

### Justo valor de ativos e passivos financeiros

A 30 de Junho de 2014 e 2013 e a Dezembro de 2013, os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor nas Demonstrações Financeiras da Corticeira Amorim eram exclusivamente instrumentos financeiros derivados. Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transacionados em mercado, não têm cotação (derivados negociados "*over the counter*").

De acordo com o normativo contabilístico, a hierarquia de mensurações de justo valor de ativos e passivos financeiros tem os seguintes níveis:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2 – inputs diferentes de preços cotados, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;

Nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

O valor dos instrumentos financeiros derivados reconhecido na demonstração da posição financeira da CORTICEIRA AMORIM, à data de 30 de Junho de 2014 não é significativa, ascendendo a 132 mil euros no ativo (Dezembro 2013: 875 mil euros) e 540 mil euros no passivo (Dezembro 2013: 779 mil euro), conforme notas XV e XXI, sendo exclusivamente compostos por instrumentos financeiros derivados negociados *over the counter*.

Conforme descrito nas notas III b) e XIX a CORTICEIRA AMORIM contratou dois *swaps* para cobertura económica do risco de taxa de juro, os quais são tratados contabilisticamente como derivados de negociação, e cuja avaliação é feita por entidades financeiras externas. Na avaliação de um desses *swaps* é utilizada uma metodologia proprietária a qual utiliza entre outros inputs um índice proprietário (Nível 3). No outro, a avaliação é realizada com recurso a técnicas de valorização que usam *inputs* observáveis *indiretamente* no mercado (Nível 2).

A CORTICEIRA AMORIM recorre a *forwards outright*s e opções para cobertura do risco cambial, conforme evidenciado na nota XXX. Na avaliação dos instrumentos de cobertura do risco cambial, são usadas técnicas de valorização que usam *inputs* observáveis (Nível 2). O justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters, usando o método dos *cash-flows* atualizados para os *forwards outright*s, enquanto que para as opções é usado o modelo de cálculo Black & Scholes.

#### IV. Estimativas e pressupostos críticos

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do réditio, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

Relativamente a 1S2014, não estão identificados estimativas e pressupostos utilizados na elaboração das contas que pela sua não efetivação venham a ter, no futuro, um efeito materialmente significativo nos resultados e no património da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de ativos a recuperar há a salientar o valor do *goodwill* de 5.255 K€ (2013: 5.255 K€), valor esse que, estando suportado por testes de imparidade efetuados no final do exercício de 2013, está condicionado pela efetivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes. Ainda de salientar o valor de 7.359 K€ em Impostos Diferidos Ativos (2013: 6.384 K€), o qual será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradora daquele ativo.

## V. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S14	2013
<b>Matérias-Primas</b>				
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	(d) San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	-
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cork International, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>				
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Aggloptap, SA	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Pequim	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	(d) San Vicente Alcántara	ESPAÑA	-	91%
Bouchons Prioux	Epemay	FRANÇA	91%	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l	Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epemay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, SI	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa	Localização	País	1S14	2013
<b>Revestimentos</b>				
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>	<b>S. Paio de Oleiros</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	(f) Greve	DINAMARCA	-	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
<b>Aglomerados Compósitos</b>				
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compcork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
AmorLink	(h) Istambul	TURQUIA	25%	-
Amosealtex Cork Co., Ltd	(h) Xangai	CHINA	30%	-
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Drauvil Europea, SL	(e) San Vicente Alcantara	ESPAÑA	-	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(b) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%	50%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>				
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>	<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>				
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Drauvil Europea, SL	(e) San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%	-
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.	(g) Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Amorim Cork Ventures, Lda	(g) Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (d) – Augusta Cork: Em 2014 passou a integrar a UN Matérias-Primas
- (e) – Drauvil: Em 2014, deixou de integrar a UN Aglomerados Compósitos
- (f) – Liquidada no 1º semestre de 2014
- (g) – Subsidiária constituída no 1º semestre de 2014
- (h) – Associada constituída no 1º semestre de 2014

## VI. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 30/Jun/14	Taxa Média Jan-Jun 14	Taxa Média Jan-Dez 13	Taxa de Fecho 31/Dez/13
Argentine Peso	ARS	11,13147	10,74605	7,28700	8,95762
Australian Dollar	AUD	1,45370	1,49890	1,37770	1,54230
Lev	BGN	1,95570	1,95570	1,95570	1,95570
Brazilian Real	BRL	3,00020	3,14987	2,86866	3,25760
Canadian Dollar	CAD	1,45890	1,50288	1,36837	1,46710
Swiss Franc	CHF	1,21560	1,22145	1,23106	1,22760
Chilean Peso	CLP	756,150	758,276	658,181	722,020
Yuan Renminbi	CNY	8,47220	8,44997	8,16505	8,32080
Danish Krone	DKK	7,45570	7,46265	7,45792	7,45930
Algerian Dinar	DZD	108,2211	107,2480	105,2171	107,2763
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,80150	0,82134	0,84926	0,83370
Hong Kong Dollar	HKD	10,6109	10,6321	10,3032	10,6576
Forint	HUF	309,300	306,931	296,873	297,040
Yen	JPY	138,440	140,403	129,663	144,720
Moroccan Dirham	MAD	11,1839	11,2011	11,1495	11,2313
Norwegian Krone	NOK	8,40350	8,27655	7,80671	8,36300
Zloty	PLN	4,15680	4,17550	4,19749	4,15430
Ruble	RUB	46,5100	48,0078	42,3264	45,2260
Swedish Kronor	SEK	9,17620	8,95352	8,65154	8,85910
Tunisian Dinar	TND	2,30170	2,20863	2,15676	2,26020
US Dollar	USD	1,36580	1,37035	1,32812	1,37910
Rand	ZAR	14,45970	14,67581	12,83300	14,56600

## VII. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas
- Revestimentos
- Aglomerados Compósitos
- Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva

análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

<b>1S2014</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósit.</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	2.370	181.407	60.637	39.778	4.144	709	0	289.044
Vendas Outros Segmentos	66.894	1.860	1.653	2.580	1.052	4.404	-78.443	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>69.264</b>	<b>183.267</b>	<b>62.289</b>	<b>42.358</b>	<b>5.196</b>	<b>5.113</b>	<b>-78.443</b>	<b>289.044</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>9.848</b>	<b>24.665</b>	<b>7.733</b>	<b>3.964</b>	<b>965</b>	<b>-1.579</b>	<b>-1.983</b>	<b>43.613</b>
<b>Activo</b>	<b>134.216</b>	<b>313.861</b>	<b>101.149</b>	<b>81.931</b>	<b>13.823</b>	<b>6.421</b>	<b>-8.075</b>	<b>643.326</b>
<b>Passivo</b>	<b>37.029</b>	<b>109.284</b>	<b>39.128</b>	<b>26.934</b>	<b>2.368</b>	<b>20.594</b>	<b>102.847</b>	<b>338.184</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>904</b>	<b>5.435</b>	<b>641</b>	<b>885</b>	<b>344</b>	<b>562</b>	<b>0</b>	<b>8.772</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-2.121</b>	<b>-5.813</b>	<b>-2.545</b>	<b>-1.595</b>	<b>-327</b>	<b>-80</b>	<b>0</b>	<b>-12.481</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-23</b>	<b>16</b>	<b>733</b>	<b>-260</b>	<b>55</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>521</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>2</b>	<b>596</b>	<b>147</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>745</b>
<b>1S2013</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósit.</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	2.498	172.563	62.140	40.707	3.753	9	0	281.669
Vendas Outros Segmentos	54.386	1.978	1.778	6.773	382	954	-66.251	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>56.884</b>	<b>174.541</b>	<b>63.918</b>	<b>47.480</b>	<b>4.135</b>	<b>962</b>	<b>-66.251</b>	<b>281.669</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>9.675</b>	<b>21.328</b>	<b>7.611</b>	<b>2.711</b>	<b>618</b>	<b>-1.403</b>	<b>-551</b>	<b>39.989</b>
<b>Activo</b>	<b>110.404</b>	<b>312.180</b>	<b>109.454</b>	<b>85.199</b>	<b>13.374</b>	<b>2.375</b>	<b>-3.741</b>	<b>629.244</b>
<b>Passivo</b>	<b>30.181</b>	<b>93.400</b>	<b>39.067</b>	<b>21.649</b>	<b>1.912</b>	<b>16.934</b>	<b>128.020</b>	<b>331.161</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>884</b>	<b>3.494</b>	<b>721</b>	<b>2.465</b>	<b>54</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>7.629</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-997</b>	<b>-6.093</b>	<b>-2.538</b>	<b>-1.712</b>	<b>-325</b>	<b>-23</b>	<b>0</b>	<b>-11.688</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-26</b>	<b>-1.834</b>	<b>-198</b>	<b>-1.596</b>	<b>-98</b>	<b>-4</b>	<b>2.595</b>	<b>-1.163</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-8</b>	<b>501</b>	<b>-4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>489</b>

Notas:

*Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos*

*EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento*

*Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.*

*Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

*Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no



sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os de Aglomerados Compósitos nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os ativos no estrangeiro atingem cerca de 248 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de inventários (87 milhões), clientes (90 milhões) e ativo fixo tangível (47 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

milhares de euros

Mercados	1S2014		1S2013	
União Europeia	178.307	61,7%	172.741	61,3%
<i>dos quais: Portugal</i>	11.853	4,1%	14.734	5,2%
Resto Europa	14.593	5,0%	17.710	6,3%
Estados Unidos	55.550	19,2%	52.677	18,7%
Resto América	19.426	6,7%	17.957	6,4%
Australásia	17.240	6,0%	16.759	5,9%
África	3.928	1,4%	3.825	1,4%
Outros	0	0,0%	0	0,4%
<b>TOTAL</b>	<b>289.044</b>	<b>100%</b>	<b>281.669</b>	<b>100%</b>

## VIII. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis	Propriedade de Investimento
Valores Brutos	218.624	320.142	41.459	580.225	3.822	15.641
Depreciações e Ajustamentos	-135.504	-237.385	-25.164	-398.053	-3.268	-9.566
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2013)</b>	<b>83.120</b>	<b>82.757</b>	<b>16.295</b>	<b>182.172</b>	<b>554</b>	<b>6.075</b>
AUMENTO	1.654	2.816	3.044	7.514	115	
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.540	-8.003	-779	-11.322	-102	-281
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	54	-159	-104	-209		
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	4.222	2.650	-6.842	30	2	
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-38	-220	19	-239		-36
<b>Valores Brutos</b>	<b>224.302</b>	<b>323.564</b>	<b>37.063</b>	<b>584.929</b>	<b>3.941</b>	<b>15.600</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-137.830</b>	<b>-243.723</b>	<b>-25.430</b>	<b>-406.983</b>	<b>-3.372</b>	<b>-9.842</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2013)</b>	<b>86.472</b>	<b>79.841</b>	<b>11.633</b>	<b>177.946</b>	<b>569</b>	<b>5.758</b>
Valores Brutos	225.357	326.674	45.828	597.859	4.136	15.489
Depreciações e Ajustamentos	-140.187	-248.092	-24.918	-413.197	-3.444	-10.240
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2014)</b>	<b>85.170</b>	<b>78.582</b>	<b>20.910</b>	<b>184.662</b>	<b>692</b>	<b>5.250</b>
AUMENTO	416	1.521	6.820	8.757	15	
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.363	-8.082	-1.680	-12.125	-91	-1.486
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-378	-90	-103	-571	0	-2
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-2.049	2.446	-3.665	-3.268	2	3.533
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-32	-104	1	-135		-68
<b>Valores Brutos</b>	<b>217.345</b>	<b>327.929</b>	<b>50.000</b>	<b>595.274</b>	<b>4.112</b>	<b>23.220</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-136.581</b>	<b>-253.656</b>	<b>-27.717</b>	<b>-417.954</b>	<b>-3.494</b>	<b>-15.994</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2014)</b>	<b>80.764</b>	<b>74.273</b>	<b>22.283</b>	<b>177.320</b>	<b>618</b>	<b>7.226</b>

O valor de 7.226 K€ em Propriedades de Investimento (Junho 2013: 5.758 K€), refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva. O aumento ocorrido é relativo à reclassificação do imóvel de Corroios para esta rubrica, em virtude da decisão de transferência da atividade para Mozelos.

No primeiro semestre de 2014, na sequência de avaliação feitas por entidade independente, foi registada uma imparidade de 1.224 K€ relativa a Propriedades de Investimento relativa a terrenos e edifícios de Corroios. Estando prevista que ocorra a descontinuação da laboração durante o segundo semestre de 2014 foi registada a imparidade resultante da avaliação realizada pela Cushman & Wakefield., dado o valor de mercado ser superior ao valor de uso. Este valor foi apresentado na Demonstração Consolidada dos Resultados em Gastos não recorrentes.

Os dispêndios reconhecidos na quantia escriturada de ativos fixos tangíveis não tiveram qualquer representatividade. Durante o semestre não foram capitalizados juros.

## IX. GOODWILL

milhares de euros

1S2013	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Oller et cie	1.360		610		751
Industria Corchera	1.314				1.314
Amorim France	250				250
Amorim Cork Italia	274				274
Korken Schiesser	164				164
Amorim Deutschland	2.503				2.503
<b>Goodwill</b>	<b>5.864</b>	<b>0</b>	<b>610</b>	<b>0</b>	<b>5.255</b>

milhares de euros

1S2014	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Oller et cie	751				751
Industria Corchera	1.314				1.314
Amorim France	250				250
Amorim Cork Italia	274				274
Korken Schiesser	164				164
Amorim Deutschland	2.503				2.503
<b>Goodwill</b>	<b>5.255</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.255</b>

35

Conforme referido na alínea f) da nota II, os testes de imparidade de goodwill são realizados anualmente.

Excecionalmente foi realizado no primeiro semestre de 2013 um teste de imparidade relativo à subsidiária Oller et Cie, o qual levou ao registo da imparidade de 610 K€. Este teste foi realizado na ótica do valor de uso.

## X. ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

- **Associadas:**

milhares de euros

	1S2014	2013	1S2013
<b>Saldo inicial</b>	<b>8.129</b>	<b>8.019</b>	<b>8.019</b>
Entradas / Sidas	523	204	0
Resultados	745	693	489
Dividendos	0	-250	0
Diferenças de Conversão Cambial	-179	-465	0
Outros	0	-71	3
<b>Saldo Final</b>	<b>9.219</b>	<b>8.129</b>	<b>8.511</b>

Em 2013, o valor em Entradas refere-se à constituição da Wine Packaging & Logistic, S.A.. No 1S2014, o valor de entradas refere-se ao aumento do valor da participação na mesma empresa.

O valor em Diferença de Conversão Cambial refere-se, no essencial, à Corchos Argentina, sendo os valores relativo à US Floors e STIB menos significativos.

- **Outros ativos financeiros:**

O valor registado em Outros Ativos Financeiros refere-se, no essencial, a aplicações financeiras.

## XI. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II k), e ascende a 876 K€ (1S2013: -24 K€).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no ativo a 7.359 K€ (30/06/2013: 6.931 K€) e no passivo a 7.387 K€ (30/06/2013: 6.264 K€), conforme registado nas respetivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Ativos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
Associados a ajust. de Inventários e Terceiros	4.362	3.888	3.868
Associados a Prejuízos Fiscais	837	958	1.339
Associados a A. F. Tangíveis/Intangíveis/P. Inv.	1.769	1.206	1.083
Associados a Outros	391	332	641
<b>Impostos Diferidos - Activos</b>	<b>7.359</b>	<b>6.384</b>	<b>6.931</b>
Associados a Ativos Fixos Tangíveis	5.374	5.399	4.291
Associados a Outras dif. temporárias tributáveis	2.013	1.883	1.973
<b>Impostos Diferidos - Passivos</b>	<b>7.387</b>	<b>7.282</b>	<b>6.264</b>
Imposto Corrente do Exercício	-9.020	-16.598	-9.006
Imposto Diferido do Exercício	876	-1.953	-24
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>-8.145</b>	<b>-18.551</b>	<b>-9.030</b>

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efetiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	1S2014	1S2013
<b>Taxa genérica de imposto</b>	<b>23,0%</b>	<b>25,0%</b>
Efeito imposto adicional em Portugal	6,5%	3,6%
Efeito taxas tributação diferentes (subsidiárias estrangeiras) e outros	0,6%	-0,6%
Efeito não registo imposto diferido por prudência	1,5%	1,1%
Efeito excesso estimativa de exercícios anteriores e provisões	-0,7%	3,7%
<b>Taxa de imposto efectiva contabilística (1)</b>	<b>31,0%</b>	<b>32,8%</b>

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, associadas, Int. que não controlam e imparidades e gastos não fiscais

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correções resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Os reportes fiscais existentes são relativos a subsidiárias estrangeiras. O valor total de reportes eleva-se a 34 M€, dos quais se considera como de utilização previsível cerca de 4 M€. Este reporte pode ser utilizado na sua totalidade até depois de 2018.

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício foi atualizada a informação constante do fecho de 2013 com as alterações provocadas pela atividade do semestre.

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2018 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização. Para efeitos da constituição de imposto diferido ativo, não foram considerados os reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras abrangidas por projetos de reorganização que tornam improváveis a utilização desses reportes.

## XII. INVENTÁRIOS

milhares de euros

	1S2014	2013	1S2013
Mercadorias	15.117	16.838	16.728
Produtos Acabados e Intermédios	82.085	79.550	81.566
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	307	227	245
Produtos e Trabalhos em Curso	14.110	18.048	14.115
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	122.726	130.849	102.435
Adiantamentos por conta de Compras	9.211	803	7.021
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-1.065	-889	-1.244
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-1.060	-1.125	-1.687
Ajust. para Deprec. de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-283	-238	-213
<b>Total Inventários</b>	<b>241.148</b>	<b>244.063</b>	<b>218.966</b>

Os aumentos relativos a imparidades afetam o valor dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas na demonstração de resultados.

milhares de euros

Evolução das perdas por imparidade	1S2014	2013	1S2013
<b>Saldo inicial</b>	<b>2.253</b>	<b>3.348</b>	<b>3.348</b>
Aumentos	2	149	706
Diminuições	38	1.033	729
Outros	192	-211	-181
<b>Saldo Final</b>	<b>2.409</b>	<b>2.253</b>	<b>3.144</b>

38

## XIII. CLIENTES

milhares de euros

	1S2014	2013	1S2013
Valor Bruto	157.437	131.532	160.995
Ajustamentos de Imparidade	-10.432	-10.463	-11.588
<b>Clientes</b>	<b>147.005</b>	<b>121.069</b>	<b>149.408</b>

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 120 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 120 e 180 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

Evolução das perdas por imparidade	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
<b>Saldo inicial</b>	<b>10.463</b>	<b>11.739</b>	<b>11.739</b>
Aumentos	1.401	1.343	1.192
Diminuições	1.314	1.869	1.428
Outros	-118	-750	85
<b>Saldo Final</b>	<b>10.432</b>	<b>10.463</b>	<b>11.588</b>

#### XIV. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
IRC - PEC / imposto mínimo / exc. est.	6.242	4.624	1.081
IRC - Pagamentos por conta	2.336	3.154	1.716
IRC - Retenções na fonte	185	249	162
IRC / IS - Pagamento RERD	4.265	4.265	0
IRC / IS - Pagamento RERD imparidade	-4.265	-4.265	0
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>8.763</b>	<b>8.026</b>	<b>2.960</b>

O aumento registado no valor a receber em Dezembro de 2013 resulta, no essencial, do facto de as empresas portuguesas terem efetuado pagamentos por conta que se vieram a revelar excessivos face ao valor final de imposto a pagar relativo ao exercício. Este facto resulta principalmente do benefício entretanto aprovado pelo DL 49/2013 (CFEI).

O aumento registado no valor a receber em Junho de 2014 resulta dos pagamentos por conta relativos ao primeiro semestre.

O valor de 4 265 K€ refere-se ao pagamento realizado ao abrigo do regime excecional de regularização de dívidas fiscais e à Segurança Social (DL 151-A/2013) (RERD). A administração da CORTICEIRA AMORIM decidiu aderir parcialmente a este regime, tendo sido pago em Dezembro um valor de 4 265 K€. Este pagamento refere-se a processos relativos a imposto selo (1 678 K€) e IRC (2 587 K€). O valor relativo a imposto selo foi provisionado. O valor de IRC refere-se a processos que estavam já provisionados, incluindo juros de mora. De notar que a CORTICEIRA AMORIM não era devedora de valores ao fisco e à Segurança Social, sendo os valores em causa relativos a processos em contencioso. Os processos escolhidos para adesão são processos antigos (1996, 1997, 1998 e 2008), cujos valores de juros de mora e coimas a pagar, em caso de insucesso, seriam elevados. O RERD permitiu o pagamento do capital e o perdão de juros de mora e outros encargos. Por este facto, foi registado uma reversão da provisão para os processos IRC no montante de 1 019 K€. Dado que a adesão ao RERD não implica obrigatoriamente o abandono da defesa dos processos, e dado que a CORTICEIRA AMORIM vai continuar a pugnar pelo que considera justo, foi considerado que o valor pago constitui um ativo a receber. Como por prudência estes valores estavam provisionados, foi decidido reclassificar o valor da provisão para imparidade do ativo a receber.

## XV. OUTROS ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
Adiantamentos a fornecedores / fornec.	5.142	4.825	8.748
Devedores por acréscimo de rendimento	139	323	232
Gastos a reconhecer	2.019	1.996	1.729
Derivados designados como de cobertura	132	875	255
IVA a receber	16.273	22.103	23.307
Outros Devedores Diversos	3.433	3.493	4.082
<b>Outros Activos Correntes</b>	<b>27.136</b>	<b>33.616</b>	<b>38.353</b>

## XVI. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
Caixa	172	209	274
Depósitos à Ordem	6.706	5.651	4.498
Depósitos a Prazo	2.490	1.910	4.856
Outros	20	18	21
<b>Caixa e Equivalentes conforme Balanço</b>	<b>9.388</b>	<b>7.788</b>	<b>9.650</b>
Descobertos bancários	-19.839	-13.984	-12.777
<b>Caixa e Equivalentes conforme D. F. Caixa</b>	<b>-10.451</b>	<b>-6.195</b>	<b>-3.127</b>

40

## XVII. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de ações ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Ações Próprias**

Durante o primeiro semestre não se adquiram ou alienaram ações próprias. A 30 de Junho de 2014, o total de ações próprias em carteira montava a 7.399.262 ações, as quais correspondiam a 5,563% do seu capital social.



- Reserva legal e Prémio de emissão

A Reserva Legal e o Prémio de Emissão estão sujeitos ao regime da reserva legal e só podem ser utilizadas para (Art. 296ª CSC):

- Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;
- Cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;
- Incorporação no capital.

O valor constante das rubricas Reserva legal e Prémio de emissão são os provenientes da empresa-mãe.

- Outras reservas

O valor de Outras reservas é constituído pelo valor proveniente da conta Reservas e Resultados transitados da empresa-mãe, bem como pelos valores de resultados acumulados e não distribuídos das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 24 de Março de 2014, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 12 cêntimos por ação, tendo a respetiva liquidação sido efetuada em 23 de Abril.

	milhares de euros		
	1S2014	2013	2012
Dividendo atribuído:	15.960	21.280	21.280
Apropriação de dividendos Ações Próprias	-888	-1.184	-1.118
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>15.072</b>	<b>20.096</b>	<b>20.162</b>

41

## XVIII. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
<b>Saldo inicial</b>	<b>13.008</b>	<b>14.665</b>	<b>14.665</b>
Entradas / Sidas	0	-1.054	0
Resultados	434	620	233
Dividendos	-213	-310	-204
Diferenças de Conversão Cambial	-274	-904	-332
Outros	-13	-9	-9
<b>Saldo Final</b>	<b>12.943</b>	<b>13.008</b>	<b>14.352</b>

Em 2013, o valor de -1 054 corresponde à redução de minoritários decorrente da compra de 5% de ações próprias pela subsidiária Francisco Oller.

## XIX. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	1S2014	2013	1S2013
Descobertos e empréstimos bancários	66.323	68.413	70.683
Subsídios reembolsáveis	0	0	16
Papel comercial	15.500	10.200	20.000
<b>Dívida remunerada corrente</b>	<b>81.823</b>	<b>78.613</b>	<b>90.699</b>

Destes totais cerca de 9% é denominada em divisa não euro (Dez. 2013: 10%).

	1S2014	2013	1S2013
Empréstimos bancários	5.788	13.545	18.821
Empréstimos por obrigações	19.909	19.891	0
Subsídios reembolsáveis	682	188	238
Papel comercial	7.499	0	15.500
<b>Dívida remunerada não corrente</b>	<b>33.878</b>	<b>33.623</b>	<b>34.559</b>

milhares de euros

Destes totais cerca de 8% é denominada em divisa não euro (Dez. 2013: 9%).

A 30 de Junho de 2014, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 01/07/2015 e 30/06/2016	8.085
Vencimento entre 01/07/2016 e 30/06/2017	20.592
Vencimento entre 01/07/2017 e 30/06/2018	739
Vencimento após 01/07/2018	4.462
<b>Total</b>	<b>33.878</b>

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 3,84% (Dez 2013: 4,40%).

Durante o 1º trimestre de 2010, foi firmada uma operação de *swap* de taxa de juro a 5 anos, sobre um nominal de 30 000 K€. Pela operação, a sociedade comprometeu-se a pagar juros à taxa fixa e em troca receber juros à taxa variável, conforme um Índice de Mercado Monetário, um proxy da Euribor 6 meses.

Durante o 1º trimestre de 2013, foi firmada uma operação de *swap* de taxa de juro a 3 anos, sobre um nominal de 20 000 K€. Pela operação, a sociedade comprometeu-se a pagar juros à taxa fixa e em troca receber juros à taxa variável, conforme a Euribor 6 meses.

À data de fecho do 1S2014, a CORTICEIRA AMORIM tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía *covenants* genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: *cross-default*, *pari passu* e, em alguns casos, *negative pledge*.

A CORTICEIRA AMORIM tinha utilizado naquela data financiamentos aos quais estavam associados *covenants* financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente a sua capacidade para garantir o serviço da dívida. O rácio mais utilizado era o que relaciona a Dívida com o EBITDA gerado pela Sociedade (Dívida remunerada líquida/EBITDA

corrente). Também os rácios que relacionam o EBITDA com os juros suportados (EBITDA corrente/Juros líquidos) e o valor dos Capitais Próprios com o Total do Balanço (Autonomia Financeira) estão presentes em alguns dos contratos.

A 30 de Junho de 2014, estes rácios registavam os seguintes valores:

Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)		1,30
EBITDA corrente / juros líquidos (X)		27,6
Autonomia Financeira		47,4%

Os rácios acima mencionados cumpriam larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 30 de Junho de 2014, de 126 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

No rácio de “Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)”, o valor relativo ao EBITDA corrente corresponde à soma dos últimos quatro trimestres.

## XX. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
Fornecedores c/c	107.126	119.990	89.214
Fornecedores - Recepção e Conferência	9.559	5.213	9.246
<b>Fornecedores</b>	<b>116.684</b>	<b>125.203</b>	<b>98.460</b>

43

## XXI. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
Subsídios não Remunerados	10.377	9.551	11.705
Outros Credores Diversos	844	898	892
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes</b>	<b>11.221</b>	<b>10.448</b>	<b>12.598</b>
Subsídios não Remunerados	1.809	1.301	679
Credores por acréscimos de gastos	26.212	17.175	29.302
Rendimentos a reconhecer - Subsídios para o Invest.	5.787	6.396	5.647
Outros rendimentos a reconhecer	593	486	573
IVA a pagar	8.158	5.246	10.976
Estado e S. Social - Retenções e Outros	3.953	5.251	3.745
Outros Credores Diversos	6.599	6.967	7.586
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes</b>	<b>53.111</b>	<b>42.822</b>	<b>58.507</b>

As alterações no valor de Credores por acréscimos de gastos justifica-se, no essencial, pela variação resultante do registo e pagamento dos valores de subsídio de férias, férias pagas e subsídio de natal.

Em Outros Credores Diversos está incluído o montante de 540 K€ (2013: 778 K€), o qual se refere ao valor dos derivados de cobertura de risco cambial e de risco de taxa de juro.

O valor de 11 221 K€ de Outros empréstimos obtidos e credores diversos – Não correntes tinha o seu vencimento de 1 a 2 anos (3 013 K€), de 2 a 4 anos (4 582 K€) e a mais de 4 anos (3 626 K€).

## XXII. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor desta rubrica inclui a estimativa do imposto sobre o rendimento a pagar.

## XXIII. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2014	1S2013
Comunicação	572	566
Sistemas de Informação	2.276	2.297
Seguros	1.737	1.846
Subcontratos	2.997	2.749
Electricidade	6.037	6.105
Vigilância	547	584
Honorários	439	397
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	975	657
Combustíveis, Água e Fluidos	846	909
Royalties	735	792
Rendas e Alugueres	2.275	2.328
Transportes	10.438	10.771
Despesas de Representação	387	367
Deslocações e Estadas	1.980	2.140
Comissões	3.121	3.244
Trabalhos Especializados	3.945	3.561
Publicidade e Propaganda	3.362	4.025
Conservação e Reparação	3.571	3.779
Outros	3.020	3.101
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>49.260</b>	<b>50.218</b>

## XXIV. GASTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2014	1S2013
Remunerações dos Órgãos Sociais	271	253
Remunerações do Pessoal	39.232	39.833
Encargos sobre Remunerações	8.873	8.858
Indemnizações	1.094	974
Outros Custos com o Pessoal	4.765	3.712
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>54.235</b>	<b>53.630</b>
<b>Numero Médio Trabalhadores</b>	<b>3.571</b>	<b>3.552</b>

Em Indemnizações não está incluído o valor de 1511 K€ relativos à reestruturação industrial da unidade de Corroios, valor esse que foi considerado como Resultado não recorrente.

## XXV. AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES

	milhares de euros	
	1S2014	1S2013
Valores a receber	84	841
Inventários	-38	-728
Goodwill	0	610
Outros	33	-72
<b>Ajustamentos de imparidade de Activos</b>	<b>79</b>	<b>651</b>

O valor de 610 K€ é relativo ao abate do goodwill da Oller et Cie.

	1S2014	1S2013
Imparidade de imóveis	1.224	0
Indemnizações	1.511	0
<b>Resultados não recorrentes</b>	<b>2.735</b>	<b>0</b>

O valor refere-se ao efeito da reorganização industrial da unidade de Corroios.

## XXVI. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2014	1S2013
Ganhos na alienação de Activos Fixos	310	102
Subsídios à Exploração	262	321
Subsídios ao investimento	598	549
Outros	2.416	3.741
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>3.572</b>	<b>4.713</b>

	milhares de euros	
	1S2014	1S2013
Diferenças de câmbio (líquidas)	250	349
Impostos Indirectos	524	435
Provisões do período	122	257
Perdas na alienação de Activos Fixos	10	97
Serviços bancários	229	240
Outros	1.882	1.702
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>3.003</b>	<b>3.080</b>

46

## XXVII. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	milhares de euros	
	1S2014	1S2013
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	1.588	2.537
Juros Suportados - Outros entidades	609	767
Imposto de Selo sobre Juros	22	422
Imposto de Selo sobre Capital	81	125
Outros	-65	-9
	<b>2.235</b>	<b>3.842</b>
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	26	622
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	0	6
Juros Obtidos - Juros Mora	66	231
Juros Obtidos - Outros Juros	0	1
	<b>92</b>	<b>861</b>
<b>Gastos Financeiros Líquidos</b>	<b>2.144</b>	<b>2.981</b>

Em Juros Suportados - Outras Entidades está incluído um valor de 345 K€ (1S13: 344 K€) relativo ao diferencial de juros *swap*, bem como o valor de 238 K€ de juros de desconto relativos a empréstimos não remunerados.

Em 2013, em Imposto de Selo sobre Juros (422 K€), está incluído o valor de 380 K€ relativo a uma provisão para imposto selo.

O valor de -65 K€ inclui o ganho resultante da variação do Justo Valor do *swap* (299 K€), bem como gastos relativos a comissões de empréstimos e outros. O valor de -9 K€ inclui o ganho resultante da variação do Justo Valor do *swap* (330 K€), bem como gastos relativos a comissões de empréstimos e outros.

Em 2013, o valor de 231 K€ referente a juros de mora obtidos, inclui o montante de 211 K€ relativo ao reembolso do IVA na Argentina (121 K€) e Amorim & Irmãos (90 K€).

## XXVIII. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indiretamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2014 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 54,004% dos direitos de voto.

As transações da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2014 e de 2013 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “*cost plus*” num intervalo entre 2% e 5%.

## XXIX. PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

- **Provisões:**

	milhares de euros		
	1S2014	2013	1S2013
Imposto sobre o rendimento	21.464	21.480	18.290
Garantias a clientes	1.368	1.305	955
Outros	1.658	2.300	2.183
<b>Provisões</b>	<b>24.490</b>	<b>25.085</b>	<b>21.428</b>

Os processos fiscais em curso relacionam-se, na sua quase totalidade, com situações ocorridas nas empresas portuguesas. Os processos em aberto referem-se a situações relativas aos exercícios de 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2003, 2004, 2007, 2008, 2009 e 2010. O exercício de 2010 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas.

Os processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, em empréstimos entre empresas do Grupo (Imposto de Selo), com a dedutibilidade de juros das sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não-aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relacionadas com a liquidação de subsidiárias.

A natureza dos valores reclamados é relativa a liquidações do IRC, Imposto de Selo e, residualmente, IVA.

O valor das provisões para IRC refere-se a processos fiscais em aberto, em fase judicial ou não, bem como a situações que pelo seu reconhecimento contabilístico poderão vir a ser questionadas pela Administração Tributária aquando de inspeções futuras.

As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina/jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a Corticeira Amorim e em que, a verificar-se tal desfecho, o exfluxo pode ser estimado com fiabilidade.

Considera-se adequado o montante de 21,5 M€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos e de 3,0 M€ para outras contingências.

Os passivos resultantes de processos fiscais, judiciais ou em fase graciosa, bem como de outros processos judiciais elevam-se a 7 milhões de euros (tal como no final de 2013).

- Garantias:**

No decurso da sua atividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2014 a 69.817 K€ (31/12/2013: 82.427 K€).

milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	4.676	Apoios a investimentos
Autoridade tributária e aduaneira	1.981	Processos rel. Impostos
Instituições financeiras	62.984	Confortos a linhas de crédito e garantias bancárias a empresas interligadas
Diversos	177	Diversos
<b>TOTAL</b>	<b>69.817</b>	

A 30 de Junho de 2014, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a 1.981 K€.

### XXX. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2014, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

milhares de euros

	1S2014		2013		1S2013	
USD	26.331	88%	12.577	83%	17.177	85%
AUD	0	0%	1.218	8%	1.184	6%
ZAR	2.952	10%	281	2%	1.003	5%
HUF	227	1%	303	2%	484	2%
GBP	307	1%	707	5%	466	2%
<b>Contratos Forward - posições longas</b>	<b>29.816</b>	<b>100%</b>	<b>15.086</b>	<b>100%</b>	<b>20.314</b>	<b>100%</b>
USD	0	-	0	-	384	90%
SEK	0	-	0	-	43	10%
<b>Contratos Forward - posições curtas</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>427</b>	<b>100%</b>
USD	7.346	100%	5.628	100%	16.224	100%
<b>Opções - posições longas</b>	<b>7.346</b>	<b>100%</b>	<b>5.628</b>	<b>100%</b>	<b>16.224</b>	<b>100%</b>
USD	2.489	100%	1.314	100%	1.557	100%
<b>Opções - posições curtas</b>	<b>2.489</b>	<b>100%</b>	<b>1.314</b>	<b>100%</b>	<b>1.557</b>	<b>100%</b>



## XXXI. SAZONALIDADE DA ATIVIDADE

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

## XXXII. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) O resultado líquido por ação é calculado atendendo ao número médio do exercício das ações emitidas deduzidas das ações próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por ação básico não difere do diluído.

	1S2014	2013	1S2013
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	7.398.429	7.398.429	7.397.582
Nº médio de acções em circulação	125.601.571	125.601.571	125.602.418
Resultado líquido (mil euros)	18.419	30.339	16.546
Resultado por acção (euros)	0,147	0,242	0,132

- b) IFRS Divulgações - Novas normas a 30 de Junho de 2014:

### 1. Impacto de adoção de normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de Janeiro de 2014:

#### Normas

- **IAS 32** (alteração) 'Compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar o conceito de "deter atualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 36** (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não financeiros'. Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 39** (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27** - 'Entidades de investimento'. A alteração define uma Entidade de investimento ('Investment entities') e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como Entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem

ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específicas exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não é aplicável à Corticeira Amorim, por não se qualificar como Entidade de investimento.

- **IFRS 10 (nova)**, ‘Demonstrações financeiras consolidadas’. A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas a controlo e consolidação, incluídas na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado. A adoção desta norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 11 (nova)**, ‘Acordos conjuntos’. A IFRS 11 foca-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os acordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os ativos e obrigações) ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os ativos líquidos pela aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação proporcional de empreendimentos conjuntos deixa de ser permitida. A adoção desta norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 12 (nova)**, ‘Divulgação de interesses em outras entidades’. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da Entidade. O impacto da adoção desta norma refere-se a divulgações adicionais, as quais não são significativas nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **Alterações à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12**, ‘Regime de transição’. Esta alteração clarifica que, quando um tratamento contabilístico diferente das orientações da IAS 27/SIC 12 resultar da adoção da IFRS 10, os comparativos apenas devem ser ajustados para o período contabilístico imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas reconhecidas no início do período comparativo, em Capitais próprios. A alteração introduzida na IFRS 11, refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. A adoção destas alterações norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 27 (revisão 2011)**, ‘Demonstrações financeiras separadas’. A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. A adoção desta revisão não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 28 (revisão 2011)**, ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’. A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. A adoção desta revisão não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

**2. Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014, ou em data posterior, e não foram adotadas antecipadamente pela Corticeira Amorim:**

**2.1. Normas**

- **IAS 19 (alteração)**, ‘Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. Não se estima que a adoção futura desta alteração tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 16 e IAS 38 (alteração)**, ‘Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/amortizações de ativos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. Não se estima que a adoção futura desta alteração tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 16 e IAS 41 (alteração)**, ‘Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para a IAS 16 – Ativos tangíveis, com o conseqüente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. Não se estima que a adoção futura desta alteração tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 11 (alteração)**, ‘Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. Não se estima que a adoção futura desta alteração tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **Melhorias às normas 2010 - 2012**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. Não se estima que a adoção futura destas melhorias às normas tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim, exceto no que respeita às divulgações adicionais exigidas pela IFRS 8 e IAS 24.
- **Melhorias às normas 2011 - 2013**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. Não se estima que a adoção futura destas melhorias às normas tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

- **IFRS 9 (nova)**, 'Instrumentos financeiros – classificação e mensuração' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 corresponde à primeira parte do novo normativo IFRS para instrumentos financeiros, a qual prevê a existência de duas categorias de mensuração: custo amortizado e justo valor. Todos os instrumentos de capital próprio são mensurados ao justo valor. Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detenha para receber fluxos de caixa contratuais, e os fluxos de caixa correspondam a capital/valor nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor através de resultados. Não se estima que a adoção futura desta norma tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 9 (alteração)**, 'Instrumentos financeiros – contabilidade de cobertura' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração corresponde à terceira fase da IFRS 9, e reflete uma revisão substancial das regras de contabilidade de cobertura da IAS 39, eliminando a avaliação quantitativa da eficácia da cobertura, permitindo que um maior número de itens possa ser elegível como itens cobertos, e permitindo o diferimento de determinados impactos de instrumentos de cobertura em Outros rendimentos integrais. Esta alteração visa aproximar a contabilidade de cobertura às práticas de gestão de risco da Entidade. Não se estima que a adoção futura desta alteração tenha impactos significativos nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 14 (nova)**, 'Desvios tarifários' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. Não se estima que a adoção futura desta norma tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 15 (nova)**, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia dos 5 passos". Não se estima que a adoção futura desta norma tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

## 2.2. Interpretações

- **IFRIC 21 (nova)**, 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 17 de Junho de 2014). A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. Não se estima que a adoção futura desta interpretação tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

### c) Classificação de ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de Empréstimos e Contas a receber. Por sua vez os passivos financeiros são, essencialmente, Passivos a custo amortizado.

Detalhe dos ativos e passivos financeiros:

milhares de euros

	Empréstimos concedidos e contas a receber	Justo Valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Ativos disponíveis para venda	Total
Cientes	121.069				121.069
Imposto sobre o rendimento	8.026				8.026
Outros ativos	30.798		875	2.373	34.046
Caixa e equivalentes	7.788				7.788
<b>Total a 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>167.681</b>	<b>0</b>	<b>875</b>	<b>2.373</b>	<b>170.929</b>
Cientes	147.006				147.006
Imposto sobre o rendimento	8.763				8.763
Outros ativos	24.987		132	2.888	28.007
Caixa e equivalentes	9.388				9.388
<b>Total a 30 de Junho de 2014</b>	<b>190.144</b>	<b>0</b>	<b>132</b>	<b>2.888</b>	<b>193.164</b>

milhares de euros

	Justo valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Outros passivos financeiros a custo amortizado	Total
Divida remunerada			112.235	112.235
Outros empr.obtidos e credores div.	764		45.624	46.388
Fornecedores			125.203	125.203
Imposto sobre o rendimento			2.495	2.495
<b>Total a 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>764</b>	<b>0</b>	<b>285.557</b>	<b>286.321</b>
Divida remunerada			115.701	115.701
Outros empr.obtidos e credores div.	534	6	57.412	57.952
Fornecedores			116.684	116.684
Imposto sobre o rendimento			9.591	9.591
<b>Total a 30 de Junho de 2014</b>	<b>534</b>	<b>6</b>	<b>299.388</b>	<b>299.928</b>

Mozelos, 30 de Julho de 2014

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*



## ***Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada***

### ***Introdução***

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 643.326 milhares de euros e um total de capital próprio de 305.142 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 12.943 milhares de euros e um resultado líquido de 18.419 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nas correspondentes Notas.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### ***Responsabilidades***

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

## **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## **Parecer**


8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

## **Relato sobre outros requisitos**

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

26 de agosto de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077  
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.